



Semanario Monarchico-Integralista  
(Litterario e Noticioso)  
Orgão e propriedade da J. M. Integralista local  
Redacção e Administração:  
AVENIDA DO COMÉRCIO

Director e Editor, **Pedro de Freitas.**  
Secr. da Redacção, **M. A. d'Oliveira.**  
(a quem deve ser dirigida toda a correspondência)

Compsto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse  
Rua de Santo Antonio, 133 e 135

## No bom combate

Vai refflorindo em fagueiras esperanças a sementeira bendita da geração do resgate; vai se operando em todos os espiritos dos portugueses leais essa confiança tam sublime no ressurgir desta Patria «a mais formosa e linda», a mais poetica e encantadora, a mais nobre e elevada, de todas as nações do universo. Por toda a parte se vão aprupando á volta da bandeira sagrada do Pelicano as boas energias desta raça de heróis.

O grito de guerra levantado pelo Integralismo contra a megera republicana assassina da Pátria vai ecoando de norte a sul, de nascente a poente, secundado pelas maldições da boa gente portuguesa que deseja ver terminada a tirania maldita deste regime maldito que nos tem sopeado.

Os acontecimentos desenrolados ultimamente em Lisboa são uma prova bem concreta de que esta desconjuntada caranguejola liquidou, tendo já entrado na agonia sem remedio nem esperança de salvamento. Isto liquidou vergonhosa e miseravelmente; é necessario pois trabalhar sem desfalecimentos para serem preparadas as necessarias e imprescindiveis realisações de salvação nacional.

O nosso movimento de resgate toma, dia a dia, o melhor significado de uma cruzada santa e restauradora da nação.

Assim, por toda a parte, surgem manifestações de ressurgimento tam fortes e desassombradas que tudo leva a crer que, num futuro muito breve, ha-de raiar sobre o nosso campo, sobre os soldados do bom combate, um sol rutilante de vitória.

Ainda ha poucos dias os operarios de Abrantes, cujo manifesto publicamos hoje noutra parte deste jornal, deram um grande exemplo de dedicação patriótica e já doutras terras do país nos chegam as mais optimistas e consoladoras noticias do incremento que vai tomando o nosso movimento de restauração.

Dentro em pouco deve ficar constituído nesta cidade o sindicato operario nacionalista e tambem se anuncia para breve um manifesto sindicalista-organico dos empregados do comercio de Lisboa que vão organisar o seu sindicato dentro das normas da organização integralista.

De outros muitos concelhos podemos dizer que elles se libertam da tutela dos politicos, caminhando livre e desassombadamente

«para a Monarquia dos Municipios, das Provincias e das Corporações da Inteligencia e do Trabalho onde o individuo-eleitor se substitue pelo chefe de familia, o centro politico pela freguesia e pelo municipio, o chefe do partido pela organização da Provincia, o chefe do Estado—funcionario publico a prazo—pelo Rei Hereditario, a ambição e inveja dos partidos pela virtude tranquila e energica da Dinastia.»

Era já tempo de despertar. Agora que o nosso movimento está em marcha é necessario que todos compreendam o caminho que devem seguir para que Portugal se salve.

Repúblicas, quer elas sejam novas ou velhas, faliram estrondosamente. Só a volta á Monarquia dos nossos maiores pode fazer ressurgir a terra santa dos navegadores, este Portugal que em eras longinhas deu ao mundo os maiores exemplos de virtude e heroismo.

Salvé, Portugal! Eu creio na regeneração dos teus filhos que, agrupados, qual nova ala de namorados, á volta da tua bandeira das Quinas, escurraçarão do teu solo sagrado, os intrusos, os quadrilheiros, os estrangeiros do interior que teem coberto de lama a memoria dos teus guerreiros, dos teus navegadores e dos teus santos. Eu creio na regeneração da Raça e nas virtudes heroicas das gerações novas que hão-de ressar o teu resgate elevando-te novamente ao trono de gloria donde, há quasi um século, te apearam.

Ah! eu creio, sim, nas prosperidades que um futuro, que não vem muito longe, te traz reservadas, fazendo de ti o colosso admiravel e temido que eras em tempos passados, quando as tuas caravelas, singrando os mares, levaram o teu poderio e a tua fama ás ignotas regiões do mundo.

Posto isto, é necessario trabalhar, trabalhar com amor e carinho, para que a Pátria se salve.

Portugueses: Que o nosso grito de guerra seja sempre e em toda a toda:—Pela Nação contra os quadrilheiros da politica Pela Pátria contra a república! E logo que todos tenham compreendido os seus deveres, logo que se encontrem todos organizados e agrupados á volta da já tam numerosa como temida legião integralista, a Pátria, o Portugal das glórias e das conquistas, estará salvo.

M. A. d'Oliveira.

## PELA PENHA!

É sempre grato ao nosso coração de vimaranenses o registarmos factos que, por qualquer circunstancia, venham contribuir para o engrandecimento desta linda e fidalga terra de Guimarães.

É para nós motivo de satisfação o sabermos que alguns dedicados filhos de Guimarães, teem levado a cabo, embora com bastantes sacrificios e contrariedades, a execução de varios melhoramentos na nossa linda estancia da Penha,—a Lourdes portuguesa, como já um *touriste* lhe chamou—. Porem é necessario que todos auxiliem essa cruzada humanitaria para que novos melhoramentos sejam levados a efeito, contribuindo assim para dotar a nossa Penha de todos os requisitos indispensaveis para a tornarem uma bela estancia de repouso e *tourismo*, debaixo das normas das exigencias modernas.

A Empresa do *Vimaranese-Cine*—o cinematografo preferido por toda a sociedade elegante—e a quem o nosso querido amigo Luiz do Souto tem dedicado todo o seu saber e competencia cinematografica, querendo contribuir com a sua quota parte para o engrandecimento da Penha, oferece, hoje, ao terminar a sua primeira época, á Irmandade de N. S. do Carmo da Penha, para os seus melhoramentos, um grandioso espectáculo cinematografico, com *films* escolhidos, que adquiriu gratuitamente.

É um programa soberbo que, disso estamos certos, a todos muito agradará.

Como dissemos todos os *films* que compõem o programa de hoje foram cedidos gratuitamente por benemeritos da Penha, sendo o quadro religioso de sorprendente efeito **Missa Solene de S. Santidade**—celebrada por S. S. Benedicto XV, e cinematografada, com seu consentimento, em honra dos cavaleiros de Colon—oferecido pelo grande benemerito e dedicado vimaranense sr. Luiz Antonio Pereira, dig.<sup>mos</sup> Emprezario do Teatro Politeama de Lisboa, e os restantes **films Tourada á antiga Portuguesa**, com a assistencia do General Diaz e **Estigma Vermelho**, soberbo *film* de aventuras, em 6 partes, pela celebre artista italiana *Diomira Jacobini*, oferecidos pelo sr. Raul Lopes Freire, dig.<sup>mos</sup> Emprezario do Salão Central, de Lisboa, e fornecedor do *Vimaranese-Cine*.

Calculamos o sacrificio que isso por certo acarreta á Empresa Luiz do Souto, sacrificio que ela pratica muito espontaneamente com grande satisfação e lamentamos que alguns *amarelos* os não reconheçam, como deviam. Porem agouramos á sessão de hoje farta concorrência de tudo quanto Guimarães tem de mais distinto contribuindo todos com a sua quota parte para as obras da Penha.

A Empresa do *Vimaranese-Cine* e muito especialmente ao nosso querido amigo Luiz do Souto, envia o «Gil Vicente» as suas saudações, pela boa e patriótica lembrança que teve promovendo um tam simpatico como atraente espectáculo.

E agora mais duas palavras sobre a nossa Penha: Somos informados que ambas as estradas que conduzem áquella formosa estancia se encontram no mais lamentavel estado, devido ao desleixo de quem superintende no assunto.

Bom é que a sr.<sup>a</sup> Camara repare por estas coisas e que nós não tenhamos de voltar ao assunto, pois a Irmandade de N. S. do Carmo da Penha já oficiou ao sr. Presidente afim de serem reparadas as estradas sem que este sr. tenha, até agora, dado resposta alguma e, o que é mais grave, tambem ainda não apresentou esse officio em reunião da Comissão Executiva.

Porquê? Não sabemos. Aos srns. camaristas deixamos a resolução do assunto, certos de que ella se não fará demorar. Se assim não acontecer... cá estaremos de volta.

As sessões cinematograficas principiam ás 8 1/2 e 10 1/2 horas em ponto.

## O SINDICATO OPERARIO INTEGRALISTA DE ABRANTES AOS OPERARIOS

Camaradas!  
O país atravessa uma das fases mais dolorosas da sua existencia. A situação do operariado piora de instante a instante; é necessario, é absolutamente indispensavel, que tenhamos a nitida compreensão desta amarga realidade, para que o mal que hoje é grave, amanhã se não torne irremediavel.

Temos responsabilidades que não podemos olvidar. O amor da familia e o amor da Patria, esses dois sentimentos que mais enobrecem a alma humana, veem acorder entre nós as energias ancestrais deste povo de bravos, e lembrar-nos que os netos dos heróis que, afrontando as iras do mar tenebroso, nas frageis caravelas, foram descobrir os inestimaveis tesouros da Africa, da America e das Indias, não podem succumbir tão ingloriamente nem devem ser tratados como farrapos que se lançam á valeta.

Foi, estimulados pelo confronto entre o passado glorioso dos nossos avós e as aviltantes miserias do presente, que em nós nasceu a Ideia e a nossa natural timidez desapareceu, encorajando-nos a vir perante vós—companheiros no trabalho e irmãos no infortunio—dizer-vos que já é tempo de acordar para a vida, para a salvação.

Não vimos chamar a vossa solidariedade para a violencia contra os tiranos, não vimos em som de guerra; o nosso pensamento é mais elevado, mais humano, amamos bastante a nossa terra para só querermos o seu engrandecimento, a paz e a felicidade em todos os lares.

Vimos, sim, com a consciencia limpa de mácula, com os olhos postos no altar da Pátria, com a lembrança nos entes que nos são caros, dizer-vos lial e singelamente:

Ergamo-nos, organizemo-nos, façamos renascer as Corporações profissionais, que desde o século XIV até ao raiar do século XVIII, constituíam um elo formidavel ligando na mais proveitosa coesão as «Artes e officios», harmonizando os operarios na mais fraterna comunhão de interesses e aspirações, com beneficio proprio e da Grei.

O tufão maçonico do liberalismo estrangeiro, convulsionando a terra portuguesa, despedaçou essa organização, á sombra da qual a nossa classe unida, caminhando vitoriosamente no aperfeiçoamento profissional, dava á Nação todo o esforço da sua experiencia e do seu patriotismo.

Quebrados os liames que nos ligavam a esse organismo, desfeitos os graus hierarquicos que a cada um marcava, pela sua competencia, o lugar de aprendiz, de official e de mestre, sem invasão de atribuições, disciplinadamente, o operariado, abandonado a si próprio, sem guia que norteasse seus passos, foi atingido pela epidemia revolucionaria da época, com gravame para si e para a vida económica e social da Nação.

Para estabelecer o justo equilibrio entre o capital e o trabalho,

para readquirir a harmonia de tão proficuos resultados que naquele tempo ligava o operario ao patrão, é indispensavel que reconduzamos as instituições tradicionais, adaptando-as ás exigencias da actualidade.

Fazendo-o, lutando pelos nobres principios da Monarquia do trabalho, que o Integralismo Lusitano tão patrioticamente advoga, teremos atingido o mais belo desideratum a que podemos aspirar: o bem de Portugal, e a garantia do futuro dos nossos filhos.

Organizemos, pois, o Sindicato e a Corporação a que a Monarquia reconhecerá capacidade juridica, dando-lhes a facultade de commerciar e de adquirir bens, dentro do qual estabeleceremos o cooperativismo, de tão largo alcance económico. Assim organizados, mais rapidas serão as soluções de quaisquer conflitos que surjam dentro da organização social. Patrões e operarios, cada um no seu lugar, mas na mais justa e lial colaboração terão como objectivo primacial o aumento da produção, base essencial do barateamento da vida e consequentemente do equilibrio económico e social.

O sistema Monarquico Sindicalista, repudiando os partidos politicos como nocivos ao interesse nacional, e apoiando-se apenas nas profissões organizadas como representantes do País, marca-lhes lugares definidos na administração publica.

Assim, os sindicatos terão ingerencia na administração dos Municipios onde, por direito próprio, terão os seus delegados, sendo igualmente representados nas Juntas Provinciais e pela Federação geral nas cortes ou Assembleia Nacional. Desta forma, abolindo o falso sistema do sufragio, teremos conseguido a genuina representação nacional pela colaboração efectiva de todos os organismos sociais de produção evitando assim que o mandato seja conferido, não ao mais competente ou ao legitimo representante de uma profissão, mas tão sómente ao agente politico que possa dispôr de mais votos.

Instituamos por isso, o nosso Sindicato e a corporação e com o estímulo dessa solidariedade, que cada um de nós, conscientes do seu papel, procure engrandecer a gloriosa terra de Portugal, trabalhando, aperfeiçoando-se no seu mister e estudando na medida das suas aptidões, os novos métodos que o progresso dia a dia vai desvendando. Com essa autoridade marcaremos com justiça a retribuição do nosso esforço. Merece todo o nosso aplauso e enche-nos das mais justificadas esperanças a ideia das escolas profissionais que a Monarquia Integralista se propõe criar com o fim de desenvolver as aptidões dos operarios, demonstrando assim o maior interesse pelo nosso futuro. Camaradas!

A propaganda que permitiu o estado decadente a que chegamos, baseava-se em falsas doutrinas que tinham por fim unico o des-

### Integralismo Lusitano

#### Junta Provincial da Beira Maritima

Tendo necessidade de se afastar temporariamente da efectividade dos trabalhos da presidencia da J. P. B. M., por motivos de ordem particular o sr. Dr. Rodrigo de Queiroz de Souza

Pinto é substituído naquele cargo, a partir desta data e enquanto durar o seu impedimento, pelo vice-presidente da mesma Junta, sr. D. Fernando de Tavares e Tavora, o que se torna publico para conhecimento de todos os nossos amigos.

Lisboa, 26 de Maio de 1921.

A Junta Central.

prestígio da autoridade regia, esse poder coordenador de todos os elementos sociais, arbitro supremo da colectividade que, não se interessando por ninguém em especial, por todos, indistintamente, se interessa, e a todos faz justiça.

sómente, no espirito a sua independência, a sua felicidade e a sua glória!

**Comrades! Por Deus, pela Pátria, pelo Rei!  
Viva Portugal!  
Viva o Integralismo Lusitano!**

A Comissão Organizadora do Sindicato Operário Integralista do Concelho de Abrantes,

**José Tomás do Nascimento**, carpinteiro; **Bernardino Cardoso**, sapateiro; **Francisco Inácio de Oliveira**, pedreiro; **Manuel dos Santos Cruz**, sapateiro; **Joaquim Paulino**, marceneiro; **Ramiro Alves Ferreira**, marceneiro; **Francisco Dias Cardoso**, sapateiro; **Luiz de Oliveira**, marceneiro; **Mário Horta**, empregado no commercio; **Joaquim Horta**, funileiro; **Henrique Lourenço**, funileiro; **Mattias Rodrigues Branco**, pedreiro; **Jacinto Marmo**, pedreiro; **Alvaro Nogueira**, carpinteiro; **Antonio Maria**, empregado no commercio; **Alexandre Abegão**, carpinteiro; **João Marques d'Oliveira**, sapateiro; **Narciso Antonio**, carpinteiro; **Manuel Lopes Melo**, carpinteiro; **José da Silva Girão**, serralheiro; **Manuel Ferreira dos Santos**, carpinteiro; **Manuel Paulo**, alfaiate; **Antonio Leandro de Matos**, funileiro; **Firmino Paulo**, sapateiro; **Manuel Paulo Fernandes**, pedreiro; **Francisco Mangana**, fundidor; **Antonio Raposo**, fundidor; **Antonio d'Oliveira Cabedal**, torneiro; **João d'Oliveira Cardoso**, pedreiro; **José dos Santos Bioucas**, serralheiro; **Domingos Lopes de Sousa**, serralheiro; **Tiago Esteves Pato**, carpinteiro; **Antonio Braz**, carpinteiro; **Fernando Izidro**, pianista; **João Maria Carvalho**, sapateiro; **Tiago de Matos Heitor**, alfaiate; **Raimundo de Oliveira Fresco**, sapateiro; **João da Silva Bernardo**, carpinteiro; **João Vicente Castela Terras**, serralheiro; **Plácido Marques**, fundidor; **Manuel d'Oliveira Cabedal**, empregado de escritório; **José Dias Cardoso**, sapateiro; **João Beirão Junior**, sapateiro; **Custódio Vieira**, alfaiate; **Luiz Vieira**, alfaiate; **Antonio Cardoso**, carpinteiro; **Antonio Rodrigues**, carpinteiro; **Manuel d'Oliveira Cabedal Junior**, sapateiro; **Antonio d'Almeida Botas**, carpinteiro; **Justo d'Oliveira Cabedal**, sapateiro; **José da Silva Manana**, mecânico; **Antonio da Silva Manana**, serralheiro.

**Os nossos jornais**

**"A Monarquia Nova"**

Devido ás constantes apreensões de que vinha sendo vítima, suspendeu temporariamente a sua publicação, este nosso prezado colega no *Bom Combate*, devendo reaparecer logo que as circunstancias o permitam.

**"Reacção"**

Este denodado semanario integralista consagrou o seu numero de 28 de maio, á memoria do seu falecido e illustre director sr. Hernani Guerra de Aguiar de quem publica o retrato, acompanhando as mais lisonjeiras e merecidas referencias ao caracter, á intelligencia e á dedicacão do nosso pobre camarada que Deus foi servido chamar a si.

O novo director da *Reacção* é o nosso querido correligionario sr. Padre Abel Mattias Condoso, illustre membro da Junta Provincial da Beira Marítima e um dos mais intelligentes e dedicados soldados do nosso movimento de Resgate.

**Círculo Católico**

Devido á falta de espaço, só no proximo domingo poderemos fazer referencia á sessão comemorativa do 30.º anniversario da *Resum Novarum*, brilhante Enciclica do immortal pontífice Leão XIII.

**Gente nova**

O *Brado*, nosso prezado colega independente, de Ilhavo, publicou sob este titulo um artigo donde, com a devida venia, reproduzimos a parte final:

«No entanto comprem-nos frizar, por respeito á Verdade e á justiça, que de todos os ideais politicos que sobrepujam as consciencias dos cidadãos portuguezes, um há que é superiormente simpatico á mocidade de Ilhavo, como de resto á mocidade de todo o país, e que entre ela conta já um grande numero de adeptos que nenhum outro partido da monarchia ou da republica conseguiu até hoje. É o Integralismo Lusitano do qual falam com entusiasmo e no qual estão integrados conscienciosamente os rapazes cheios de vida e cheios de creença nos destinos da Patria, desta famosa ilha dos Amores.

«O nosso jornal não defende credo algum politico, como toda a gente sabe. Faltaria, porem, ao cumprimento de um dever e deixaria de prestar á sua vassalagem á verdade se não constataste com um certo prazer—diga-se de passagem—o sentir intelligente e desinteressado da gente nova de Ilhavo, que, de todos os partidos politicos que asserberbam as altas esferas governativas, escolhe, de preferencia, o que menos responsabilidade tem no descabro moral, intellectual, economico e financeiro da nobre nação portugueza.

«Hão-de ser os novos que hão-de salvar Portugal. Hão-de surgir de novo nesta batalha incruenta em prol do futuro do nosso país, uma nova ala de namorados, que, á voz hypnotisadora de um novo D. Nuno Alvares Pereira, se hão-de arremessar, de olhos fechados, contra os castelhanos invasores dos cofres publicos e da Honra de uma Nação que foi a mais grandiosa entre todas as Nações do mundo, vergastando, numa Aljubarrota triunfante, os verdugos e os traidores.

«A gente moça da nossa terra, que tão pouco pensa em politica, sente-se toda atraída pelo programma do novo ideal integralista e á sua consciencia é impelida, por não desconhecida, para essa luta de gigantes que vai travar-se dentro em pouco entre os maus, os perversos e os responsaveis deste estado caótico em que nos encontramos, e o Povo livre que quer salvar a sua Honra e a sua Dignidade.

«Não seremos nós que nos atravessaremos no caminho de triunfo.

«Se dado nos fôsse participar tambem do sacrificio que a gente nova vai oferecer em holocausto á Patria moribunda, tomaríamos para nós o lugar de perigo da padeira de Aljubarrota e a nossa pá de forno não havia de envergonhar a sua companheira tão habilmente manejada pela padeira da lenda.»

A parte a indevida denominação de *partido* dada ao Integralismo que é apenas um corpo de doutrinas positivas que, como tal, tem uma organisação para as effectivar, muito nos pehoram as amaveis referencias feitas a este movimento de *Resgate Nacional*.

**Conselheiro Fernando de Sousa**

Passou no dia 30 do mez findo o anniversario natalicio do illustre director da *Epoca*, alta figura do nosso meio scientifico e catolico.

O «Gil Vicente», admirador do recto caracter e lucida intelligencia do sr. Conselheiro Fernando de Souza (Nemo), envia a S. Ex.º o seu cartão de cumprimentos, fazendo votos para que esta data se repita por prolongados anos.

**Vida comercial**

Participam-nos os nossos amigos snrs. Miguel Lazaro da Silva e José Lazaro da Silva, em circular datada de 1 de Março, que tendo sido dissolvida de comum accordo a sociedade em nome colectivo — Miguel Lazaro & F.º —, estabelecida com fabrica de cordoaria em Leça da Palmeira (Leixões) e filial na Povoia de Varzim, constituiram uma nova sociedade, em comandita simples, para continuacão e maior desenvolvimento da mesma industria, a qual girará sob a razão social de Miguel Lazaro, Filho & C.ª, fazendo parte como socios solidarios os mesmos snrs. Miguel Lazaro da Silva e José Lazaro da Silva, componentes da firma extinta, e Custodio Gonçalves Duque Varzim como comanditario, ficando a cargo da nova firma o activo e passivo existentes.

Mais nos participam que pretendendo dar o maior desenvolvimento á sua industria, acabam de montar a sua nova fabrica com os mais modernos maquinismos, tornando-a uma das mais aperfeiçoadas no género.

Tambem em circular datada de 11 de maio, comunicam-nos o nosso prezado amigo sr. Luiz Gonzaga Pereira que, por escritura lavrada no notario Bacharel Dr. Antonio da Silva Bastos Junior, tomou de trespasse ao sr. Antonio Joaquim de Azevedo Machado o seu estabelecimento commercial ficando a cargo deste ultimo todo o activo e passivo.

A todos deseja o «Gil Vicente» as maiores prosperidades.

**«Agros»**

Recebemos o n.º 1 (5.º ano), referente a Janeiro, desta bem redigida revista agricola, orgão da Associação dos Estudantes de Agronomia, sendo seu director o nosso prezado amigo Dr. Alberto Velozo de Araujo.

A «Agros» é uma revista moderna, muito bem colaborada, sendo de uma grande utilidade para todos aqueles que á agricultura se dedicam.

A Redacção e Administracão da «Agros» é na Tapada d'Ajuda — Lisboa.

**CASA DAS NOVIDADES**

Proprietarios:

**Ribeiro Castro & C.ª**

Rua da Republica—Guimarães

Francisco Ribeiro de Castro, ex-empregado da casa Havaneza, tendo assumido a direcção desta casa, participa a todos os seus amigos, e demais pessoas, que possuem no seu estabelecimento um grande sortido de *Tabacos Nacionais e Estrangeiros, Papelaria, Livraria, Perfumaria, Artigos Religiosos e mais miudezas*, aos melhores preços do mercado.

**«GIL VICENTE»**

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (PAGAMENTO ADIANTADO)

Ano	3\$50
Semestre	1\$75
Trimestre	1\$00
Numero avulso	\$10

PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados:	
1.ª publicacão — cada linha	\$20
Repetição	\$10
Permanetes — contracto especial	\$20
Imposto do selo	\$20

Ex. mo Sr.

**COMUNICADO**

A Juventude Católica de Guimarães, reunida em Assembleia Geral extraordinária no dia 29 de Maio corrente, pelas 2 horas da tarde, resolveu **expulsar** o socio Joaquim Pereira Neto de Freitas, por não cumprir o disposto nos estatutos e caluniar esta Associação.

Guimarães, 30 de Maio de 1921.

O 1.º secretario da Assembleia Geral,  
**José Fernandes de Freitas.**

**Éditos de 30 dias**

(1.ª publicacão)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães, cartorio do 5.º officio, correm éditos de 30 dias, a contar da ultima publicacão deste, a citar os legatarios Antonio Rodriguez, natural de Entrala, provincia de Zamora, Espanha, ausente nesse reino, sua irmã Felicitas Rodriguez, residente em Entrala, dita provincia, D. Maria de Lourdes Pereira de Menezes, solteira, e sua mãe D. Clotilde Gomes Guimarães Martins de Menezes, residentes na rua do Ameal, n.º 1268, e o Doutor Manoel Maria de Carvalho, casado, da rua da Cerca, n.º 86, estes da cidade do Porto, para falarem e assistirem a todos os termos até final do inventario de maiores a que se procede por obito do Doutor Luiz Martins Pereira de Menezes, solteiro, falecido em Tanger e que foi consul portuguez em Marrocos, e nele deduzirem todos os seus direitos respectivos.

Guimarães, 30 de Maio de 1921.

O escrivão do 5.º officio,

**José Maria Baptista Ribeiro.**

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

**Amadeu Guimarães.**

**Casa Nun'Alvares** L. Gonzaga Pereira  
Rua da Republica (antiga da Rainha)  
GUIMARÃES

**Papelaria, Livraria, Tabacaria, Artigos Religiosos e Miudezas, artigos para pintura a óleo, pirogravura, flores, etc.**  
Grande sortido em estampas religiosas, postais, oleografias, terços, modalhas, livros de missa e outros. Perfumarias, algodão para bordados, sabonetes e miudezas.